

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

21



Ἰσοπέδιον ἔστω τοῖς ποσσὶν ἡμῶν
καὶ ἡμῶν ἡμῶν ἡμῶν ἡμῶν ἡμῶν
MHNIN AEIDΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

ELENA CASSIN, EM GLORIOSA MEMÓRIA

Faleceu neste ano de 2011 a assirióloga Elena Cassin, ela que percorreu desde o seu distante nascimento em 1909 um caminho, evidentemente longo mas sobretudo discreto, persistente e coerente, em profunda matização de realidades cujo efeito se projecta por largos espaços e matérias.

Elena Cassin foi uma italiana, como se nota pela grafia perpetuada do seu nome próprio. Por outro lado o seu apelido de nascimento, mantido ao longo da carreira, sugere circuitos familiares internacionais conotados com o judaísmo. Isso pode provavelmente ajudar a explicar um dos seus textos sobre *San Nicandro: the story of a religious phenomenon* (1962), que soa de modo algo curioso no currículo de uma vida dedicada a assiriologia. A sua formação universitária foi realmente no domínio da história das religiões e concluiu-a, razoavelmente jovem ainda, na Universidade de Roma em 1933.

O seu estabelecimento em Paris na década de quarenta tornou-se perene também por via do casamento com Jacques Vernant, irmão do conhecido Jean-Pierre Vernant. Desde então, movimentou-se principalmente nos ambientes do Collège de France e nas estruturas de investigação do CNRS, onde foi directora de investigação, e da EPHE. Marcou presença principalmente nas matérias da história de grande síntese para o Oriente Antigo, nomeadamente da Mesopotâmia. Nesta linha, desempenhou papel importante, desde a década de sessenta, em manuais de decisivo impacte sobre a História do Próximo Oriente Antigo, onde emparceirava com Jean Bottéro e com Jean Vercoutter. Nesse sentido, constituiu a trindade «francesa» que pontificava na nova apresentação científica da historiografia oriental. Os seus conteúdos tiveram também o papel de colocar em convergência científica os estudiosos dos últimos cinquenta anos, circulando nomeadamente em inglês, francês, alemão e castelhano. E esteve à beira de funcionar como manual de grande recurso igualmente em português não fosse o facto de um projecto de história universal, que chegou a ser iniciado pela editora Meridiano, ter sido interrompido mesmo à entrada dos volumes em que se iria traduzir o conteúdo da Fischer Weltgeschichte da autoria do referido trio de orientalistas.

Elena Cassin foi sempre mantendo o seu olhar arguto concentrado sobre numerosos aspectos de grande subtilidade e que fazem parte de relevantes

temáticas da realidade humana e social do antigo Oriente mesopotâmico. Muitos desses textos foram retomados em livros onde se sublinhavam denominadores comuns temáticos, que justificavam e ampliavam o sentido das análises de pormenor. Merece, neste sentido, destaque o livro *Le semblable et le différent: symbolismes du pouvoir dans le Proche Orient Ancient* (2000), onde muitos dos matizes aprofundados vão bem mais além do tópico do poder.

Contrariamente a este processo de revalorização de estudos anteriores, pela via da recolha, situa-se um outro livro de Elena Cassin: *La splendeur divine: introduction à l'étude de la mentalité mésopotamienne* (1968). Esta constituiu uma muito meritória contribuição da orientalista que agora instalamos definitivamente na galeria de memórias. Chamamos-lhe gloriosas, porque o esplendor divino foi o conceito em que formulou este estudo do conceito religioso da Mesopotâmia. O seu mérito está na busca da sutileza e do rigor em matéria de semântica de algumas das categorias mais representativas do pensamento religioso na Mesopotâmia, de longa duração histórica, cobrindo o espaço milenar entre a cultura dos sumérios e as culturas dos semitas que se lhes seguiram. Foi uma excelente contribuição de rigor semântico com que se pode valorizar o pensamento na Mesopotâmia e que se torna igualmente válido para áreas afins no espaço semítico, antigo e oriental, bem como para outros horizontes históricos e até mesmo para a mais pertinente actualidade, em matéria de pensamento histórico-religioso, filosófico e teológico. É a multimoda experiência do religioso captada, em vivência estética, na polaridade dialéctica situada entre o temor e o esplendor. Pergunte-se a Hans Urs von Balthasar sobre o núcleo da síntese que ele propõe para a teologia cristã, a qual, por ser bíblica, se posiciona com grande pertinência e sintonia no âmbito das análises mesopotâmicas de Elena Cassin. Por isso, confessava Jean Bottéro, numa recensão a esta obra, que são livros deste calibre e desta força que os biblistas esperam da parte dos assiriólogos. É de esperar que os próprios contemporanistas possam de igual maneira aproveitar da sua riqueza.

Estamos, por conseguinte, a despedir-nos de uma Elena Cassin de traços bem coerentes com a especialização original em História das Religiões em que se formou. Marca-a, além disso, uma curiosa harmonia com os horizontes do seu colega e amigo, Jean Bottéro, que, apesar de mais jovem, a precedeu no «pórtico das divindades», a *bab ilâni*, de onde teve nome a sua Babilónia de referência. Podemos ainda sublinhar uma maneira dinâmica de questionar semânticas que a colocava em linha de convergência com o seu próprio cunhado Jean-Pierre Vernant, outro mais jovem que foi primeiro «deitar-se com os seus pais».

José Augusto Ramos